



# Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1122 | 13 de março de 2016

Gratuito

## “EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA”

EDITORIAL

### Tríduo Pascal: verdadeiro centro do ano litúrgico

Aproximam-se as mais importantes celebrações do ano litúrgico cristão: o Tríduo Pascal. Os dias que nos separam ainda dessas celebrações conduzem-nos à celebração da paixão do Senhor e revelam-nos que a alegria da ressurreição pressupõe a entrega da própria vida pelo Senhor Jesus, Ele que veio para que tenhamos vida.

É à luz do Mistério Pascal que todos os mistérios da vida de Cristo ganham sentido e profundidade. Nele estão compreendidos e podem ser lidos todos os mistérios da sua vida. Por este motivo, é o Tríduo Pascal que constitui o verdadeiro centro de todo o Ano litúrgico, como afirmam as *Normas Gerais sobre o Ano Litúrgico*: «o sagrado Tríduo da Paixão e Ressurreição do Senhor é o ponto culminante de todo o ano litúrgico, porque a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus foi realizada por Cristo especialmente no seu mistério pascal, pelo qual, morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando restaurou a vida» (n. 18).

A Semana Santa, também chamada “Semana maior”, conduz-nos ao Tríduo Pascal, acompanhando os momentos que antecederam a paixão e morte de Jesus, preparando-nos assim para as festas pascais.

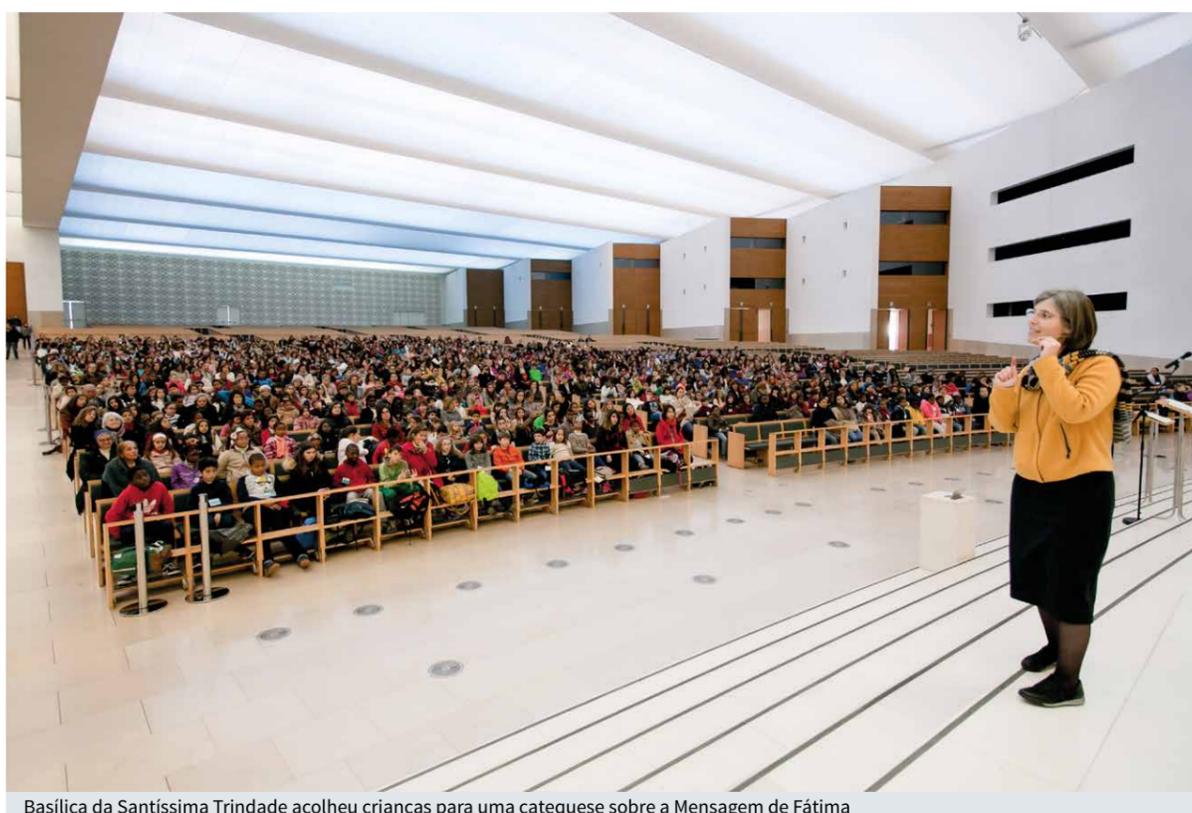
Ora, é sobretudo no mistério pascal da paixão, morte e ressurreição de Jesus que se manifesta que Ele nos dá vida e vida em abundância. É o próprio Jesus que, ao apresentar-se como a Porta e o bom Pastor das ovelhas, afirma: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10, 10). Nessa mesma ocasião, Jesus afirma que dá a vida pelas Suas ovelhas; que a Sua vida é vida oferecida para que nós tenhamos vida plena. É com a Sua vida entregue até à morte por um amor levado ao extremo – «Jesus, sabendo que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim» (Jo 13, 1) – e com a Sua ressurreição, que Jesus nos dá a plenitude da vida. A Páscoa é a participação na vida abundante que Deus nos oferece por meio de Jesus Cristo.

Celebrar a Páscoa significa acompanhar Jesus no tempo da Sua Paixão, aprendendo d’Ele a entrega da própria vida a Deus e aos outros. A isso desafia a mensagem de Fátima, de forma explícita logo na primeira aparição de Nossa Senhora, em maio. Mas celebrar a Páscoa significa igualmente deixar-se iluminar pela luz da ressurreição e pela alegria contagiante do anúncio de que o Senhor está vivo e atuante nas nossas vidas. E também a este nível a mensagem de Fátima nos ajuda à vivência pascal, convidando-nos a contemplar a luz do Ressuscitado na luz irradiada por Maria e a testemunhar a alegria da presença de Cristo nas nossas vidas, como os Pastorinhos.

«Eu vim para que tenham vida», disse Jesus. Este é o tema que guia a vida do Santuário ao longo deste ano e que nos dá o sentido do mistério pascal que nos preparamos para celebrar. Que a mensagem de Fátima nos sirva de estímulo à vivência desta Páscoa.

Pe. Carlos Cabecinhas

## Dia dos Pastorinhos celebrado em festa no Santuário de Fátima com 1500 crianças de todo o país



Basílica da Santíssima Trindade acolheu crianças para uma catequese sobre a Mensagem de Fátima

A festa litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta, dois dos três videntes de Fátima, foi celebrada no passado dia 20 de fevereiro, no Santuário da Cova da Iria, envolvendo cerca de 1500 crianças provenientes das dioceses de Lisboa, Leiria-Fátima e Portalegre-Castelo Branco.

As celebrações, especialmente pensadas para as crianças e para as famílias, lembraram o essencial da mensagem de Fátima: a oração, a adoração e a conversão.

Um dos momentos mais participados foi a catequese orientada pela postuladora da Causa de Canonização dos Beatos e a recitação do terço, presidida pelo reitor do Santuário.

O lançamento do livro *“A Missão do Francisco”*, de Maria Teresa Maia Gonzalez, um conto inspirado na vida dos três pastorinhos de Fátima, foi outro dos momentos altos destas celebrações.

A obra é baseada num personagem, Francisco, que depois de ler a biografia de Francisco Marto, envereda por um caminho diferente, de volta à Igreja: «Ele que tinha deixado de ir à catequese em criança, que tinha deixado as atividades pastorais da juventude, que tinha deixado de ir à Igreja, vem a Fátima com os primos, até contra aquilo que a família pretendia, e começa uma transformação na sua vida», conta Ma-

ria Teresa Maia Gonzalez.

«Este conto — como aliás a história dos pastorinhos — é bem diferente do género das histórias de detetives e de Harry Potter que tanto seduzem os adolescentes. A narração é de uma experiência viva e tocante que os mudou por dentro de maneira surpreendente e profunda», sublinha o bispo de Leiria-Fátima.

A obra, com 93 páginas e ilustrações de Inês do Carmo, foi apresentada por Pedro Valinho Gomes, teólogo do Santuário que afirmou que este «não é um conto normal» porque «não fala nem de heróis nem de vencidos», diz ainda.

«Aqui ninguém se encontra num caminho de heroicidade. Há algo bem mais definitivo que marca a vida dos protagonistas que é o caminho da santidade», comprometendo-nos «na leitura e na vida».

O lançamento do livro, na Casa das Candeias, com o acolhimento das Irmãs da Aliança de Santa Maria, precedeu o II Concerto Evocativo dos Pastorinhos – *Ex Ore Infantium*, na Igreja Paroquial de Fátima, pelo coro *Vox Aetherea* dirigido por Alberto Medina de Seiza.

Carmo Rodeia



Livro de Maria Teresa Gonzalez é um desafio à conversão

## «Ouvir com o coração faz-me feliz e é bom»



“Família” do Bom Samaritano compromete-se diariamente na ajuda ao próximo

A Casa do Bom Samaritano, em Fátima, onde residem cerca de 100 mulheres especiais, cada uma com a sua especificidade, é um daqueles espaços que nunca nos pode deixar indiferentes.

Os seus 32 anos de vida comportam, mais do que uma história, várias histórias de mulheres, acarinhadas por uma equipa, «cada vez mais profissionalizada», liderada pela congregação das Irmãs Franciscanas da Divina Providência, que, com 6 religiosas, constitui o aconchego familiar para estas “meninas”, cuja idade varia entre os 16 e os 90 anos, todas com um elevado grau de deficiência mental.

A maioria nunca conheceu outro lar e muitas foram institucionalizadas ainda antes desta casa abrir, em 1984, pela mão da Irmã Maria José e do Pe. Adelino Pereira que conseguiram realizar o sonho da fundadora da congregação – Ir. Ana de Jesus Faria de Amo-

rim – «com sangue e suor» e por isso «é um espaço de alicerces fortes».

Aqui tudo tem uma ordem e obedece a uma razão de ser. As rotinas estão preestabelecidas, desde a missa diária às 7h00 até ao recolher das últimas utentes. As atividades que promovem e estimulam competências cognitivas estão sujeitas a uma determinada disciplina para «que não haja falhas», disse à *Voz da Fátima* a Ir. Maria José, com uma história de vida que se confunde com a desta congregação – servir, confiando sempre na Divina Providência: «Esta casa foi construída ao longo do tempo, e hoje temos uma equipa profissional, que não esquece os afetos e é um verdadeiro testemunho do nosso carisma», refere.

«De mãos dadas construindo uma família», o projeto para o triénio, mais do que um desafio, é «uma realidade que se constrói diariamente», refere

lembrando que «tudo tem de ser rigoroso», desde a disciplina financeira ao combate ao desperdício. «Tudo é aproveitado e quando não serve para nós serve para outros», desde mobílias, a roupa, passando pela alimentação.

Entre as utentes há deficientes profundas mas há, também, quem tenha alguma autonomia. É o caso da Alice que gosta de ler livros, mas não da internet, sublinha de sorriso largo.

«Sei que sou diferente e que todas nós o somos mas esta diferença enriquece-nos e completa-nos», afirma.

Odete é invisual para além de ter muitas outras limitações, mas não deixa de comunicar: «Eu oiço com o coração e vejo as pessoas a falar», afirma jogando eufemisticamente com as palavras porque, afinal, «é melhor ver mesmo com o coração», acrescenta uma das monitoras, reafirmando o lema da Casa.

Carmo Rodeia

### Uma parábola viva da caridade que se abre a outros públicos

Há 32 anos que a Casa do Bom Samaritano serve em Fátima. Propriedade da Fundação da Congregação Fraternidade Franciscana da Divina Providência esta casa tem sido «uma provocação» no bom sentido.

A Obra começou com Ana de Jesus, na Moita Redonda numa casa pobre, que apenas tinha a autorização verbal do bispo de então.

A sua paixão pelos «pobres dos pobres», junto de Nossa Senhora de Fátima, e a confiança total na Divina Providência levaram-na a vir para a Cova da Iria, a dedicar-se a acolher e a apoiar crianças abandonadas, em situação de total carência material e moral, e idosos em situação de desamparo.

A Eucaristia, a libertação dos pobres e o anúncio da palavra de Deus foram os seus aliados na fundação desta Obra, uma das primeiras instituições de solidariedade social em Fátima. As suas seguidoras acabaram por construir a Casa do Bom Samaritano,



que tem como principal lema ensinar a «amar graciosamente aqueles que não nos são nada como se nos fossem tudo».

Particularmente ligada ao Santuário de Fátima tem-se dedicado ao acolhimento de mulheres com vários tipos de doença mental. Mas agora dá passos seguros noutra área: o acolhimento de bebés e crianças, com a abertura de berçário e creche. Fê-lo desde 2009 e conta já com 39 pessoas neste espaço da Casa mãe.

«É uma nova semente como todas as outras que temos vindo a semear, que cuidamos e depois vemos o fruto», refere a Ir. Maria José Lima sublinhando esta vocação que retoma o «trabalho com as crianças, como fez a nossa fundadora».

Carmo Rodeia

## Maria olha os doentes com ternura, bondade e atenção

O dia mundial do doente foi celebrado no Santuário de Fátima. No dia em que completou 15 anos de ordenação episcopal, D. António Marto, o bispo da diocese de Leiria-Fátima, afirmou que «é uma graça termos uma Mãe cheia de ternura, previdente e que ora por nós, que partilha das alegrias e das dores e que apresenta Jesus orando por nós», sempre «com olhar cheio de ternura, bondade e atenção. Que olha por nós com um sorriso».

Nossa Senhora é imagem de tantas pessoas que «cuidam com solicitude e carinho dos irmãos doentes» e, por isso, deve ser um exemplo a seguir por todos, disse o bispo de Leiria - Fátima na celebração a que presidiu na Basílica da Santíssima Trindade, um dos muitos momentos celebrativos que assinalaram o Dia Mundial do Doente no Santuário de Fátima.

A Missa na Basílica da Santíssima Trindade, participada por inúmeros doentes,



Unção dos doentes marcou celebrações na Basílica da Santíssima Trindade

de diferentes proveniências, foi precedida pela recitação do Rosário na Capelinha das Aparições e por duas meditações.

A primeira, proferida pelo Pe. Johnny Freire, dos Silenciosos Operários da Cruz, desafiou os presentes a superarem a doença

através da vida: «O momento do sofrimento e da doença ajuda-nos a ir ao essencial, a ver o que é importante. O momento da dor pode ser o momento da redenção», afirmou o Pe. Johnny Freire, que trabalha diariamente com doentes e com pessoas com deficiência, que confessou já ter tido ele próprio um momento de sofrimento.

Também o Pe. Manuel Antunes, diretor do Serviço de Doentes do Santuário de Fátima, fez uma preparação para a Santa Unção dos Doentes e disse «Oferecermos a Deus é difícil mas é algo sobrenatural. Jesus Crucificado é um exemplo de alguém que se oferece por nós».

«Não se deve ter medo do sacramento da unção porque este é algo que anima e não apressa a morte. Deveis recebê-lo com humildade e simplicidade, com confiança, amor e com fé» alertou o capelão do Santuário.

Cátia Filipe

# Santuário de Fátima um lugar de “várias peregrinações”

O Santuário de Fátima é atualmente um dos cartões-de-visita de Portugal. A caminho do Centenário das Aparições muitos são aqueles que visitam um dos maiores santuários marianos do mundo.

Por devoção, agradecimento, curiosidade ou simplesmente por comodidade, cada pessoa que passa pelo Santuário de Fátima traz consigo uma história, uma motivação. Para aqueles que chegam em grupo, os guias-intérpretes são a ponte que permite materializar o desejo de conhecer verdadeiramente a história deste lugar.

O Encontro de Guias-Intérpretes, promovido pelo Santuário de Fátima, vai na sua 35ª edição. Trata-se de uma iniciativa que visa proporcionar aos guias um melhor conhecimento das propostas do Santuário para cada ano pastoral.

A sessão de abertura foi presidida pelo reitor do Santuário, o Pe. Carlos Cabecinhas, que felicitou os guias

por serem «importantes interlocutores da mensagem de Fátima».

Com mais de 25 anos de atividade, Paula Moreira, considera estes encontros necessários para «fazer a interpretação dos locais de visita à luz da mensagem oficial do Santuário».

Por norma, Paula acolhe grupos oriundos dos EUA, França e Irlanda, e afirma que «o guia é um embaixador do seu país. Será sempre um “pastor” que orienta a atenção do viajante para o que merece ser visto e refletido». A guia recorda a história de 2 jovens Americanos que se conheceram numa peregrinação a Fátima e «passados 3 anos voltaram com toda a sua família e amigos e decidiram casar-se aqui».

Filipe Carreira, que conta com 19 anos como guia-intérprete, afirma que «não se pode vir procurar algo que não se tem. Na experiência que tenho, Fátima é um lugar de paz». «Fátima é para muitos um lugar de catarse; o que se sente é muito forte,

e os momentos que se seguem, normalmente na viagem do autocarro, são de grande introspeção» conta Filipe Carreira, que ao longo da sua atividade tem visto um grande respeito por parte de quem visita este lugar.

Com 30 anos de experiência como guia, Teresa Torres continua a manter contacto com pessoas que orientou há mais de 20 anos e conta que se estabelece uma relação de amizade, porque «os peregrinos emocionam-se com aquilo que lhes mostramos e fazemos sentir, e pelas experiências partilhadas».

«Somos mensageiros; há que ter um especial cuidado com o que dizemos, e se o fizermos com amor, mais pessoas irão querer conhecer Nossa Senhora», afirma a guia que trabalha frequentemente com grupos de peregrinos. Para isso os tempos de formação são fundamentais.

Cátia Filipe

## Peregrinos que chegam por mar

Portugal tem cada vez mais um maior número de visitantes. Muitos chegam por mar, através de navios-cruzeiro.

Segundo dados do Porto de Lisboa, em 2015 atracaram 315 navios, que representaram um total de 617 531 pessoas. Em 2016 estima-se que cheguem 651 736 pessoas em 325 navios.

Muitos destes visitantes vêm até Fátima em grupos. O itinerário começa bem cedo, por volta das 8h00. Chegados a Fátima são dadas as informações úteis. Segue-se um tempo livre e, após o almoço, é preciso retornar a Lisboa, porque o navio não espera.

Glória Bagão leva 25 anos como guia-intérprete e orienta inúmeras vezes estes grupos que chegam nos navios: «Muitos dos turistas que vêm em navio de cruzeiro e decidem vir a Fátima são na sua maioria católicos. No entanto, há sempre um ou outro que possa vir pela curiosidade de ver como é, porque nos cruzeiros há muitíssimo mais turistas do que peregrinos», afirma a guia.

Após a visita, a palavra paz é muito usada, diz Glória Bagão afirmando que «ninguém sai do Santuário de Fátima sem ter sido tocado de uma forma muito especial, que tanto pode ser ao nível espiritual, como de qualquer outra forma. Muitas vezes dizem-nos que há aqui uma paz difícil de explicar».

Em 8 anos como guia, Filipe Alves trabalhou 5 anos com grupos oriundos dos navios e, segundo a experiência que tem, considera que «muitos dos turistas de cruzeiro que vão a Fátima são italianos católicos». Filipe teve a percepção de que muitos daqueles que visitavam Fátima, não sendo Católicos, faziam-no porque alguém recomendou este lugar.

Cátia Filipe

# Santuário registou aumento de 250 mil peregrinos em 2015



XXXVIII Encontro de Hoteleiros decorreu na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores

O Santuário de Fátima registou em 2015 um aumento de 250 mil peregrinos nas várias celebrações oficiais e particulares, tendo em conta os números de 2014.

6 milhões e 676 mil pessoas marcaram presença nas 9 948 celebrações que se realizaram no último ano, incluindo missas oficiais, particulares e outras celebrações,

como a via-sacra ou a recitação do Rosário.

Em 2014 o número registado tinha sido de 6 milhões e 421 peregrinos; em 2013, foram contabilizadas 6 milhões e 592 mil participações nas várias celebrações.

Em termos de movimento de peregrinos em grupos organizados, o Santuário registou em 2015 a presença de 587 mil

pessoas, mais 55 mil do que em 2014, distribuídas por 4 390 peregrinações.

671 324 pessoas visitaram a Casa-Museu de Aljustrel e as Casas dos Pastorinhos, enquanto as visitas às duas exposições – a temporária “Terra e céu: peregrinos e santos de Fátima” e a permanente “Fátima Luz e Paz” – registaram 389 314 entradas.

Os peregrinos de nacionalidade portuguesa continuam a ser a esmagadora maioria dos visitantes de Fátima, nas grandes peregrinações de maio e de outubro. Em relação aos países estrangeiros, o mais representado continua a ser a Espanha (30 776 peregrinos), logo seguida da Itália (15 112 peregrinos) e da Polónia (13 017 peregrinos).

Em 2015, o Porto foi a diocese que mobilizou o maior número de peregrinos com 39 686 pessoas, seguindo-se Lisboa com 34 362 e Braga com 31 846 pessoas.

Os números foram divulgados durante o XXXVIII Encontro Anual de Hoteleiros, uma iniciativa do Santuário que este ano foi presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, e na qual participaram mais de 100 agentes de turismo.

## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz  
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional  
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN:  
PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF



# Santuário diversifica iniciativas para celebrar Centenário das Aparições e chega ao Vaticano em 2018

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, afirmou que a reta final do programa celebrativo do centenário das Aparições, até outubro de 2017, vai ter uma forte componente cultural, procurando chegar a todos os públicos. «Toda a programação foi feita a pensar nas pessoas: nos peregrinos habituais e nas suas necessidades e expectativas, mas também naqueles que não estão tão ligados a Fátima, que queremos atrair e acolher», disse o Pe. Carlos Cabecinhas, em conferência de imprensa, realizada a 3 de fevereiro, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Centena e meia de projetos procuram dar vida a uma celebração «aberta ao público em geral», que visa «evocar, fazer festa, contemplar e orar», segundo o reitor do Santuário.

O responsável disse aos jornalistas que a visita do Papa em maio de 2017 será a «iniciativa mais marcante de toda a vivência do Centenário», mas sustentou que seria injusto ignorar o conjunto abrangente de iniciativas que se dirigem ao público em geral para chegar ao maior número de pessoas possível.

A agenda de eventos do Santuário de Fátima procura criar novos dinamismos culturais, com exposições, congressos, colóquios e concertos, entre outros.

Uma das novidades apresentadas é uma exposição no Vaticano, já em 2018, que tem como objetivo sublinhar a relação entre Fátima e a Santa Sé, para além de funcionar como balanço de todo o período celebrativo do Centenário das Aparições, segundo o Pe. Carlos Cabecinhas.



“Coração Imaculado”, símbolo do Centenário das Aparições

«O itinerário apresenta os temas significativos da Mensagem de Fátima através de um percurso que se procurou coeso, de modo a salientar as ideias unificadoras entre eles, a distinguir os aspetos centrais dos mais secundários e a encontrar uma perspectiva de abordagem e as indispensáveis chaves de leitura», precisou ainda o responsável pelo Santuário de Fátima.

Face ao esperado aumento de peregrinos em todas as celebrações deste 100.º aniversário, o reitor do Santuário assinalou que a instituição tem procurado colaborar com as diversas entidades e instituições para procurar a maior segurança possível em todos os eventos.

Entre as cerca de 150 iniciativas previstas está uma projeção na fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima – *Fátima: tempo de luz* – que fará uma reflexão acerca do que tem sido Fátima ao longo destes 100 anos.

«Incluimos várias e diversificadas propostas, dentro do que seria próprio da missão de um Santuário cristão» ressaltou o reitor, sublinhando a melhoria nas condições de acolhimento dos peregrinos.

Carla Abreu Vaz, assessora do Serviço Executivo do Centenário das Aparições de Fátima, reforçou por sua vez a intenção de o Santuário ir ao encontro de um público diversificado, com oferta de novas propostas de oração, cursos de formação e de aprofundamento teológico para a divulgação da Mensagem de Fátima e uma ampla reflexão artística.

As jornadas de estudo vão concluir-se de 21 a 24 de junho de 2017, num congresso internacional.

O Santuário promove ainda prémios de fotografias, concertos, novas obras de arte e um programa musical, cultural e artístico, «desafiando vários artistas a olhar para Fátima».

«O Santuário de Fátima continuará a usar linguagens contemporâneas para comunicar e refletir sobre a mensagem de Fátima e para dar a conhecer o seu património, que tem já 100 anos», assinalou.

A instituição prevê o lançamento de um novo site e de uma aplicação para dispositivos móveis para facilitar a visita dos peregrinos e do público em geral ao Santuário de Fátima.

Carmo Rodeia

## Peregrinação de fevereiro deixa apelo à disponibilidade para seguir o caminho da conversão

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, desafiou os peregrinos a olharem para o exemplo de Nossa Senhora, seguindo-a na súplica confiante, mas também naquele que é o seu desafio de disponibilidade para Deus.

Durante a homília da missa a que presidiu, na Basílica da Santíssima Trindade, para assinalar a peregrinação mensal de fevereiro, o Pe. Carlos Cabecinhas sublinhou a importância do Sim de Maria como uma “lição” para todos os cristãos.

«Temos de olhar para as nossas vidas e verificarmos que nem tudo está de acordo com a vontade de Deus», disse o sacerdote, lembrando que «não basta uma súplica confiante – que é sempre atendida –, é fundamental a disponibilidade para fazermos a vontade de Deus». E este tempo da Quaresma é o «tempo favorável a este desafio lançado por Nossa Senhora» que, como «mãe de misericórdia» nunca «nos deixa de escutar». «Esta é a lição que nos deve inspirar, tal como motivou os Pastorzinhos», concluiu.

No dia em que se assinalou o 11.º aniversário da morte da Irmã Lúcia de Jesus, «a grande testemunha de Fátima», o Pe. Carlos Cabecinhas pediu aos fiéis presentes na Basílica da Santíssima Trindade que rezassem para que o processo da sua beatificação possa avançar e a Igreja possa reconhecer a sua santidade o quanto antes.

Carmo Rodeia



Carmo Rodeia

## Fátima dos Pequenos

N.º 423 - março de 2016



### Olá, amiguinhos!

No mês passado falámos de projetos: uma ideia que a gente tem na mente e que deseja realizar. E para tal, começa a fazer planos, a sonhar com o projeto realizado, a saborear à distância aquilo que apenas tem na mente, mas que acredita vir a ser uma realidade. Mas, às vezes, Deus “troca - nos as voltas”, mostra - nos outra coisa... e lá vão os nossos projetos. É ou não é verdade?

A propósito disso, hoje lembrei-me de vos falar de alguém de quem já ouvimos falar com certeza, e até talvez já conheçam bem: de S. José, esposo de Nossa Senhora, a Mãe de Jesus. É que estamos no mês de março, que lhe é especialmente dedicado. E vale a pena ver como, também ele, tinha os seus projetos: estava noivo de Maria e pensava, com ela, constituir a sua família. Mas, entretanto, de um modo tão especial que ele nunca teria po-

dido imaginar, Deus chama -o a uma missão. Mas que missão? – Sim, Maria, sua noiva, sem ele saber como, aparece de bebé. E agora? Que queria aquilo dizer? – José, noivo de Maria, inquieto e preocupado, não sabe o que fazer com tal situação. Nem era caso para menos, não acham? – Pois, mas o que estava a acontecer com Maria era obra de Deus.

De facto, Maria ia ser mãe. Mas o menino que ia nascer dela era Deus, Deus que decidiu vir ao mundo, que queria nascer, crescer e fazer-se homem e viver a vida comum de qualquer homem. Queria vir ao nosso mundo assim, para poder passar por tudo, como nós e todas as pessoas do nosso mundo passam.

Não foi fácil a José, noivo de Maria, compreender isto, quando um mensageiro de Deus o veio visitar e lhe revelou que não estivesse inquieto, porque o que se estava a passar em Maria era obra do poder e da sabedoria de Deus, que assim tinha desti-

nado. Esse menino ia chamar - se Jesus, que quer dizer “Salvador”. E ele, José, era o escolhido para proteger a mãe e o filho, sobretudo enquanto este precisasse de cuidados e proteção. Ele, como carpinteiro, ganharia o sustento de cada dia; e com o seu cuidado e ternura de pai, seria para Jesus um verdadeiro pai adotivo.

Ora bem, não era isto, propriamente, o que José tinha nos seus planos. Mas porque muito amava a Deus, deixou para trás os seus planos e abraçou antes, de todo o coração, os planos de Deus a seu respeito. E por isso foi feliz, muito feliz. Porque sabem, meus meninos e meninas, só quem faz deveras o que Deus manda é que é feliz de verdade. Feliz, também por ter trazido ao colo o próprio Filho de Deus e de O amar como um verdadeiro filho. Por isso, hoje chamamos -lhe S. José – santo, por ter feito só a vontade de Deus e não a sua, e porque hoje goza no Céu a felicidade total em Deus,

essa felicidade que só as pessoas muito boas, os santos, gozam.

Neste mês de março, todos nós, especialmente os meninos e meninas que têm o nome de José

(José..., Maria José...), vamos lembrar-nos de S. José, o esposo da Mãe de Deus, guarda e protetor de Jesus, aquele que nos pode defender dos perigos, como defendeu Jesus. E rezemos -lhe assim:

*Ó S. José, rogai por nós e protegei a nossa Igreja.*

*O mundo inteiro confia em vós; ó S. José rogai por nós.*

Nossa Senhora, a Mãe de Jesus e nossa mãe, ficará muito contente por venerarmos S. José, seu esposo, neste mês que lhe é especialmente consagrado. Então, vamos dar esse gosto à nossa Mãe do Céu, está bem?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

# Semana Santa no Santuário de Fátima

A semana santa, também conhecida pelos cristãos como a “semana maior”, é vivida no Santuário de Fátima com especial intensidade. As grandes celebrações do Tríduo Pascal, centro de todo o Ano Litúrgico, são os momentos mais importantes e significativos: a Missa Vespertina da Ceia do Senhor; a Celebração da Paixão e Morte de Jesus e a Solene Vigília Pascal são a estrutura celebrativa fundamental. A estes momentos, acrescentamos as horas de Laudes e Vésperas, mas igualmente a oração na agonia do Senhor, a Via-Sacra e as celebrações marianas de sábado santo que nos ajudam a esperar a ressurreição de Jesus com Maria e como Maria.

Na quinta-feira Santa, dia em que são instituídos os sacramentos da Eucaristia e da Ordem, sinais do amor como entrega e serviço até ao fim, somos também chamados a contemplar a agonia de Jesus, atraído.

No Santuário de Fátima estas celebrações começam às 09h00 com as Laudes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Às 18h00 celebra-se a Missa Vespertina da Ceia do Senhor na Basílica da Santíssima Trindade e às 23h00 a Oração comunitária, na Capela da Morte de Jesus, com pedido para os pobres.

Sexta-feira santa, dia em que os olhares se voltam para a cruz e contemplam nela tudo aquilo que Jesus sofreu por amor dos seus, começa às 00h00 com a Via-Sacra aos Valinhos, tendo início na Capelinha das Aparições. Às 09h00 rezam-se as Laudes, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Pelas 15h00 haverá a Celebração da Paixão do Senhor, na Basílica da Santíssima Trindade e às 21h00 a Via-Sacra, no Recinto de Oração, ofertório para os Lugares Santos de Jerusalém.

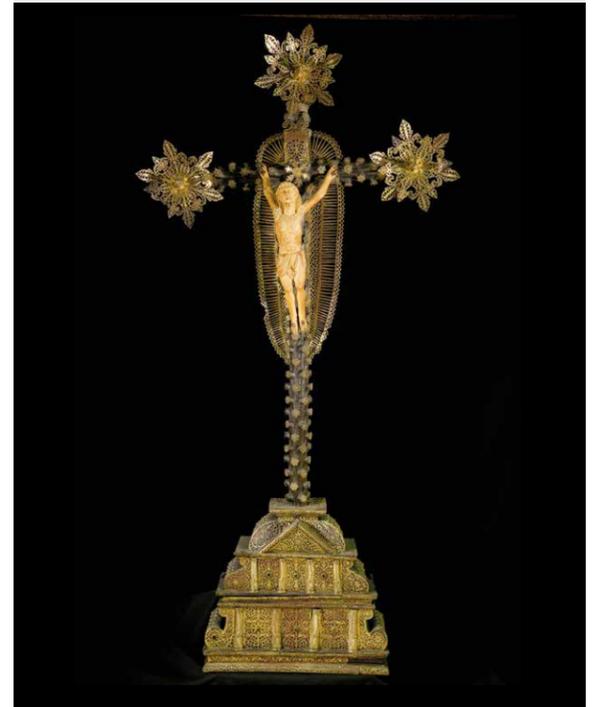
Sábado Santo, o dia do silêncio, começa a ser celebrado às 09h00 com as Laudes na Basílica de Nossa

Senhora do Rosário. Às 12h00 a oração do Rosário, na Capelinha das Aparições. Pelas 15h00 há a Oração a Nossa Senhora da Soledade, na Capelinha das Aparições. Às 17h30 rezam-se as Vésperas na Basílica de Nossa Senhora do Rosário e às 22h00 haverá a Vigília Pascal, na Basílica da Santíssima Trindade, seguida de Procissão Eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento.

Domingo de Páscoa é o dia em que os cristãos celebram a vitória da vida sobre a morte e são chamados a anunciar que a morte deixou de ter a última palavra porque Jesus venceu-a ao ressuscitar. Neste dia, o Rosário, na Capelinha das Aparições será às 10h00, seguido pela Eucaristia no Recinto de Oração. Às 17h30 será a procissão Eucarística também no Recinto de Oração e pelas 21h30 o Rosário com Procissão das Velas.

Sandra Dantas

## A PEÇA DO MÊS



MSF, inv. n.º 142-ESC.II.17

Autor desconhecido, séc. XVII  
Escultura de marfim sobre cruz de madeira com aplicação de folha de cobre dourado  
191 x 100 x 22 cm

## Cristo na Cruz

Oferecido ao Santuário de Fátima em 1958 por Maria Isabel do Amaral Osório Queiroz, o crucifixo data do século XVII.

A História da Arte tem enquadrado este tipo de peças na chamada arte indo-portuguesa, porquanto nelas se identificam influências orientais como são a fisionomia de Jesus Cristo, de marfim, e os rendilhados de folha metálica dourada, presentes sobretudo nos elementos florais dos braços superiores da cruz. A própria mandorla que destaca a figura do Crucificado e os diversos motivos do templete da base mostram também essa ambiência oriental, em voga na arte erudita daquela época.

A cruz latina de madeira é constituída por elementos salientes, cujas extremidades estão revestidas de florões metálicos, sublinhando a ideia de tronco de árvore e remetendo o “trono” da morte de Cristo para a simbólica da árvore da vida. A morfologia e a disposição dos elementos arquitetónicos da base são típicos da estética maneirista, sobretudo pela tipologia das colunas e pela sobreposição de níveis arquitetónicos. A presença da fachada do templete, de onde se ergue a cruz, faz sublinhar a convicção de que é a Igreja que mostra Cristo à humanidade, em todo o tempo e em todas as latitudes.

Secção de Arte e Património  
Museu do Santuário de Fátima

Carmo Rodeia

# Quaresma: Bispo de Leiria-Fátima apresenta “Caminhos de Misericórdia”

A Quaresma de 2016 «não pode ser simplesmente como as anteriores», pois coloca-se no coração do Ano Santo da Misericórdia, afirma D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, na mensagem para esta Quaresma.

De acordo com D. António Marto esta coincidência «impõe um tom apropriado» ao percurso dos quarenta dias que preparam a Páscoa, como nos sugere o Papa Francisco, desafiando-nos «a celebrar e a experimentar a misericórdia de Deus» para que a vida «adquira um espírito e estilo de misericórdia».

De entre as propostas para esta caminhada, o prelado defende a escuta da palavra de Deus, a celebração do sacramento da reconciliação e a prática de obras de misericórdia: «Devemos pôr-nos à escuta da palavra de Deus», pois só assim «po-

demos descobrir o rosto misericordioso do Pai, aprofundar a riqueza da misericórdia e as atitudes correspondentes no nosso estilo de vida e nas relações».

D. António Marto convida as famílias e as comunidades a «entregarem-se durante algum tempo à leitura orante da Palavra de Deus», em grupo, e repetir tal exercício pessoalmente «pelo menos uma vez por semana, ao longo de toda a Quaresma. «Através da sua Palavra, Jesus fala ao nosso coração e cura-o do egoísmo, do pecado e da indiferença», assinalou o bispo diocesano.

«A valorização do sacramento da reconciliação é um dos aspetos que mais deve caracterizar a renovação espiritual e pastoral do Ano da Misericórdia» afirma por outro lado D. António Marto, destacando a importân-

cia deste sacramento porque «será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior».

O prelado diocesano deixa ainda um apelo à prática das obras de misericórdia.

«O tempo da Quaresma é também ocasião para viver e testemunhar a misericórdia com gestos concretos» e, por isso, «que cada um de nós faça o propósito de praticar uma obra de misericórdia corporal e outra espiritual», alertou.

O contributo penitencial desta Quaresma, na diocese de Leiria-Fátima, destina-se a uma iniciativa de apoio social e económico a grávidas em dificuldade, que vai ser implementada na diocese através da Cáritas Diocesana.

Carmo Rodeia

# A alegria é um «elemento intrínseco» da vida de um cristão, diz o teólogo Alexandre Palma

O professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa afirmou que a alegria «é um imperativo e um indicativo da vida Cristã».

O Pe. Alexandre Palma foi o orador da 3.ª conferência do ciclo promovido pelo Santuário para este ano temático, “Eu vim para que tenham vida”.

A conferência intitulada “Alegrai-vos no Senhor”, que decorreu na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, partiu da *Carta de São Paulo aos Filipenses* e abordou

cinco questões: a alegria como um imperativo cristão; a alegria como um indicativo cristão; a alegria como paradoxo humano; a alegria localizada em Cristo e finalmente seis considerações sobre os fundamentos teológicos da alegria.

O conferencista sublinhou a importância da alegria na vida dos cristãos a partir dos sentimentos e das virtudes de Cristo mas alertou: «o discurso cristão sobre a alegria não pode ser angélico porque se há matéria que exprime a radicalidade da

encarnação é justamente a alegria».

Por ser uma «experiência corpórea», inerente à condição humana, há «diferentes categorias de alegria» – umas mais superficiais do que outras – e é nesta distinção que os cristãos se devem concentrar, na medida em que a «sua alegria» deve «centrar-se no Senhor».

«Sempre que nos alegrarmos no sítio e pelas razões certas estaremos sempre alegres e esta alegria só a conseguimos alcançar centrando-a em Jesus», afirmou.

«O problema da nossa alegria, enquanto cristãos – prossegue – é colocá-la noutras questões – o ter, o parecer, o ambicionar, entre muitas outras – em vez de percebermos que a nossa alegria completa é Deus», concluiu o sacerdote lembrando que na alegria «há como que uma hierarquia em que Deus é o vértice».

O professor de teologia finalizou a conferência sublinhando alguns aspetos que fundamentam uma «teologia da alegria» – Cristo como o horizonte da alegria cristã e o seu Corpo como espaço dessa alegria – e terminou com a leitura de uma passagem de Santo Agostinho lembrando que o «nosso encontro final com Deus é a visão mais alegre de todas as visões».

Carmo Rodeia



IMAGEM PEREGRINA PERCORRE PORTUGAL

## Açores rendidos à Imagem da Virgem Peregrina

Após quase dois meses de peregrinação pelas nove ilhas do arquipélago, inclusive a mais pequena de todas, o Corvo, com cerca de 400 habitantes, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima deixou os Açores, numa celebração de despedida na Sé de Angra, a catedral da diocese insular.

O ambiente festivo permitiu uma “forte experiência de fé” através das celebrações, momentos de oração e expressões de piedade popular manifestadas nas 16 ouvidorias que compõem a diocese, conseguindo juntar os movimentos eclesiais, os jovens, os idosos e os doentes.

A imagem cumpriu um programa delineado a partir das Obras de Misericórdia e foi acompanhada sempre pelo bispo coadjutor de Angra, D. João Lavrador, à exceção das ilhas da Graciosa e de São Jorge onde esteve o bispo de Angra, D. António de Sousa Braga.

O périplo da imagem, que percorreu as ilhas de carro, de avião e de barco, foi igualmente uma oportunidade para aproximar a diocese insular das celebrações do centenário das Aparições de Nossa Senhora, que se assinala em 2017, como de resto referiu logo no início da peregrinação, em Santa Maria, o prelado diocesano: «Esta peregrinação vai aproximar a diocese do Santuário de Fátima na celebração do Centenário das Aparições e ajudar as comunidades cristãs a conhecerem mais profundamente e a viverem mais intensamente a mensagem e a espiritualidade de Fátima».

A Imagem Peregrina esteve particularmente presente nas igrejas jubilares da diocese e, na ilha Terceira, a última ouvidoria onde foi acolhida, contou com uma especial participação do Movimento da Mensagem de Fátima, responsável pela animação de várias horas de oração nas quatro igrejas onde permaneceu a Imagem. Nas ouvidorias de Horta, Povoação e Ponta Delgada, a Imagem foi acolhida apenas numa igreja. No caso das duas ouvidorias da ilha de São Miguel, são Igrejas dedicadas a Nossa Senhora de Fátima.

Carmo Rodeia



## Imagem Peregrina passou pelos 7 arcepresbiteros da ilha da Madeira

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, esteve na diocese do Funchal entre os dias 13 de fevereiro e 6 de março. A imagem é a mesma que visitou a Madeira nos dias 7 a 11 de abril de 1948.

A Imagem Peregrina viajou, desde Lisboa, acompanhada do vice-reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Vítor Coutinho.

O percurso da Imagem entre o Aeroporto e o Largo do Colégio foi acompanhado por cerca de 600 motards. Após o acolhimento no Largo

do Colégio, houve uma procissão das velas até à Sé do Funchal.

No dia 15 de fevereiro, aproveitando a presença da Imagem Peregrina na Sé, foi celebrado o “Dia do Doente”, com o Sacramento da Santa Unção dos Enfermos e uma Vigília de Oração pelas Vocações.

Por esta ocasião, a Imagem Peregrina passou por várias escolas, hospitais e pelo Estabelecimento Prisional do Funchal.

Em todas as ocasiões, milhares de pessoas manifestaram a sua fé, devoção e alegria pela presença da Imagem Peregrina nos 7 arcepresbiteros da ilha da Madeira.

Diocese do Funchal

# Acólitos do Santuário querem ser «apóstolos da Mensagem de Fátima»

Anualmente o Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima – GASF – promove diversas iniciativas, uma delas é a atividade de inverno, na segunda-feira que antecede o Carnaval. Este ano, um grupo de 34 pessoas passou o dia no Badoca Park, no Alentejo.

«Oferecer a alegria e magia de África e contribuir para a conservação da vida selvagem» é um dos valores deste parque, que proporcionou um dia diferente a este grupo que acaba de completar 30 anos.

A *Voz da Fátima* entrevistou o GASF que nos falou do seu principal desafio: complementar a ação litúrgica com uma ação ativa na sociedade, «como apóstolos da mensagem de Fátima, vivendo-a e divulgando-a, ajudando assim os jovens a amar Deus Uno e Trino, Nossa Senhora e a Eucaristia».

### Voz da Fátima – Fizeram recentemente 30 anos. Como tem sido a vida do Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima?

GASF – Nos 30 anos da sua existência, o grupo modificou-se muito, principalmente quanto à sua organização e quanto à consciência e interiorização da honra e da responsabilidade que é acolitar no Altar do Mundo.

### Voz da Fátima – O que é o Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima?

GASF – O GASF é o Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima. Este grupo de voluntários foi formado para auxiliar nas celebrações do Santuário, tendo começado a sua atividade nas celebrações da Semana Santa de 1985. Desde então, tem vindo a colaborar nas principais celebrações oficiais do Santuário. Atualmente fazem parte deste grupo rapazes e raparigas, dos 10 aos 44 anos.

### Voz da Fátima – Quantos acólitos tem o GASF?

GASF – Atualmente o GASF tem cerca de 45 elementos, tendo já passado pelo grupo cerca de duas centenas de acólitos ao longo destes 30 anos.

### Voz da Fátima – Quem pode ser acólito no GASF?

GASF – Podem ser acólitos do GASF jovens batizados, a partir dos 10 anos de idade e de ambos os sexos, preferencialmente com residên-



Acólitos do Santuário de Fátima celebraram 30º aniversário

cia na zona de Fátima, que frequentem a catequese (ou já a tenham terminado com o sacramento do Crisma) e que tenham amor à Eucaristia e a Nossa Senhora.

### Voz da Fátima – Que atividades desenvolve o GASF?

GASF – Para além da atividade principal de colaborar nas celebrações litúrgicas do Santuário, anualmente também participa em encontros, realiza atividades formativas e atividades recreativas: encontro com os pais e encarregados de educação; reuniões mensais com formação específica; passeios recreativos para fortalecer o espírito de união do grupo; participação na peregrinação nacional de acólitos; semana de formação e recreativa na Serra da Estrela (que este ano foi substituída pela visita ao Alentejo); participação na assembleia diocesana de acólitos; curso de formação para novos acólitos e sua investidura e publicação do jornal *Acólito Mariano*.

Ao longo da sua história, o GASF promoveu iniciativas como caminhadas, reparação dos cinco primeiros sábados, participações em jornadas mundiais da juventude, fórum acerca do aborto, passeios de cicloturismo, magustos, atividades desportivas nas tardes de sábado, entre outras iniciativas.

### Voz da Fátima – Ao longo destes 30 anos, que histórias destacam?

GASF – Naturalmente que em 30 anos de existência algumas histórias engraçadas foram acontecendo. O lado engraçado dessas histórias está, quase sempre, na reação das pessoas a situações inesperadas,

que ocorrem num ambiente de seriedade, durante as celebrações. Brasas que caíram, sininho que partiu e saltou da sineta, correntes de turbúlo que partiram... São muitas mas de difícil contextualização.

### Voz da Fátima – Qual o principal objetivo do GASF?

GASF – O objetivo do GASF é colaborar nas principais celebrações litúrgicas oficiais do Santuário, contribuindo para as tornar mais dignas e solenes. Contudo, para concretizar esse objetivo, é fundamental a formação específica dos acólitos, pelo que a formação é também um objetivo sempre presente na vida do grupo, não podendo ser dissociada do objetivo principal.

### Voz da Fátima – Conseguem projetar o GASF daqui a 30 anos?

GASF – No mundo em que vivemos, onde tudo acontece a um ritmo tão acelerado, é um grande desafio tentar projetar o que será o GASF daqui a 30 anos.

Daqui a 30 anos esperamos ver o grupo com as virtudes atuais e a ser uma referência para outros grupos de acólitos. Esperamos conseguir ver fortalecidas a unidade e a harmonia do grupo, dentro e fora das celebrações, numa constante renovação, atualização e adaptação aos tempos, sem perder de vista os seus princípios. E, já agora, que consiga – não esquecendo a sua missão – complementar a ação litúrgica com uma ação ativa na sociedade, como apóstolos da mensagem de Fátima, vivendo-a e divulgando-a, ajudando assim os jovens a amar a Deus Uno e Trino, Nossa Senhora e a Eucaristia.



## Amor e Sofrimento

Hoje vivemos num mundo em que a palavra “sofrimento”, por si só, já nos faz sofrer, quer pelo medo que receamos de vir a enfrentá-lo, quer pela incerteza que ele mesmo nos traz...

Não gostamos de falar em sofrimento, nem queremos ouvir falar nele, e muito menos vivê-lo.

Mas, quando o sofrimento “bate à nossa porta” (e seja ele de que forma for), não podemos mandá-lo embora.

Temos que ter a coragem de “abrir a porta” e de saber como lidar com ele.

Essa sabedoria só nos poderá vir de Deus...

Assim foi comigo, quando recebi a notícia de que tinha cancro e mais tarde o da sua reincidência.

Não virei as costas... somente pedi a Deus-Pai para me ajudar, como Ele fez com Jesus...

Ajudar-me a carregar a cruz... todos os dias da minha vida... Aprendi com Jesus, que o sofrimento tem um sentido, se com Ele o vivermos. Jesus foi Mestre até no sofrimento. Assim aconteceu com Maria, nossa Mãe do Céu. Ela sofreu tanto com o Seu precioso Filho... Hoje, sofre por nós, os Seus filhos pecadores... tudo isto por amor...

Aprendi que o meu sofrimento unido ao de Cristo, e oferecido a Deus com amor, leva à salvação.

Porque quando sofro, o meu pensamento eleva-se e une-se a Deus. E é nesses momentos que o coração se abre e a oração é pura, sincera, humilde... é nesse momento que me sinto no colo de Deus, abraçada, protegida e O posso escutar...

E porque sei que só d'Ele poderá vir o meu auxílio, venho humildemente a cada dia, na Eucaristia, procurar O alimento que me dá a verdadeira força para viver e a coragem para seguir o caminho que conduz à felicidade eterna.

Ao longo dessa caminhada, sofremos sim, enfrentamos muitas provações, mas, com amor, seremos mais que vencedores, em Cristo Jesus, pois Ele já venceu o mundo...

No sofrimento, lembra-te das Palavras de Cristo em João 16, 33 que dizem que, como crentes, iremos ter muitas aflições na nossa vida... mas aguarda, com alegria, aquele tempo que estará para vir, em que Deus limpará de teus olhos todas as lágrimas e não mais haverá choro, nem morte (Ap 21, 4)

Não nos podemos esquecer nunca que pertencemos a Deus...

Mesmo quando enfrentamos dias maus, dias de dores, quando sentimos que as forças desfalecem, continuamos a pertencer ao Senhor. Então, nesses momentos, devemos pensar como S. Paulo: «Quando sou fraco, então é que sou forte»; ver no nosso sofrimento razão para nos alegrarmos, é

este o nosso desafio como cristãos...

Só não sofre quem não ama... porque o amor às vezes exige sacrifícios. Assim aconteceu com Jesus...

Tanto na fé como na medicina, se a dor e o sofrimento não surgirem, a cura não se poderá realizar.

Maravilhosa transformação ocorrerá em quem se converter a Cristo, tornando-se filho e herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo. Mas essa herança que recebemos em Cristo pressupõe também o compartilhar do Seu sofrimento, pois: «Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos. Se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos».

Então, deixa Jesus reinar no teu coração, para que, com Ele, e com o teu sofrimento, também tu possas ser santo...

Quando estiveres no meio do sofrimento, reza... por ti e por aqueles que, como tu, também estão a sofrer nesse momento...e lembra-te que nessa hora de sofrimento, não estás só... Deus está contigo.

Deixa que Ele realize um milagre em ti como realizou, e continua a realizar, em mim... E então, poderás dizer como eu: Louvado sejas, Senhor, por Te teres revelado a mim, por amor, no meio do sofrimento...

Eternamente agradecida... e para sempre Tua

Cristina dos Anjos Marques



### Crianças rezam o terço

Nos dias 13 vamos continuar a rezar o terço com as crianças na Capelinha das Aparições em Fátima, às 18h30.

Até ao presente, as crianças da paróquia de Fátima, terra dos Pastorinhos, têm feito esta oração. Nos últimos anos, as paróquias de Galegos e de S. Tiago de Bougado da diocese do Porto, e de S. Mamede da diocese de Leiria-Fátima, assumiram os meses de julho, agosto e setembro. Aos quatro párcos destas paróquias, aos catequistas e aos pais, queremos agradecer a colaboração que nos têm dado.

Pedimos aos avós, pais e catequistas que, na medida do possível, motivem as crianças a unirem-se através dos meios de comunicação social aos seus colegas em Fátima.

O mundo, e concretamente Portugal, precisa da oração das crianças. A oração da criança é muito querida no Céu. Jesus que gostava tanto das crianças dizia aos Seus Apóstolos: «Deixai vir a mim os pequeninos e não os afasteis, porque o Reino de Deus pertence aos que são como eles.» Mc 10,14. Nossa Senhora o confirmou em Fátima ao pedir aos três Pastorinhos a oração do terço todos os dias pela paz.

Esta paz não é apenas a ausência das armas de fogo, mas a paz na vida das pessoas, das famílias e da sociedade.

### REPARAR AMANDO

O Anjo de Portugal, como ele a si mesmo se chamou, ao falar aos pastorinhos insistiu de modos diferentes na necessidade de reparar pecados, de consolar a Deus, de oferecer de tudo sacrifícios, etc.; falou nos sacrilégios, blasfêmias e indiferenças; pediu às crianças que não perdessem o ânimo da reparação pois o mundo pecador precisa dela e Deus merece o nosso amor.

Entendemos que reparar é amar, amar mais, amar melhor, amar pelos que não amam. Amar o pecado é, pois, traição ao amor. Devemos amar rezando, amar sofrendo, amar adorando a Eucaristia, amar oferecendo sacrifícios reparadores, amar descobrindo que Cristo sofre no pobre e no doente, no marginal, no que tem fome e sede; devemos amar cumprindo o nosso dever quotidiano, amar vivendo com ânimo o nosso martírio branco, amar no esforço de rezar mais e melhor; devemos amar ajudando os outros a aproximarem-se de Deus e dos sacramentos.

O Papa Francisco veio lembrar-nos na Mensagem da Quaresma para este ano que «no pobre, no doente, no chagado, tocamos a carne de Cristo». Viver as obras de misericórdia, quer as corporais quer as espirituais, é um excelente modo de fazer uma reparação que passa sempre pelo amor. Descobrir a “carne de Cristo” nos que sofrem, nos que têm necessidade de paz e amor, nos que vivem com fome ou são violentados pelo ódio é tentar uma atitude reparadora amando sem cessar. A oração que não nos leva ao amor não é verdadeira oração. E o amor é sempre reparador pois é o viver ao jeito de Jesus e da Trindade.

Se há cem anos, em 1916, quando o Anjo pediu esta atitude e esta reparação, havia pecado, ódio, crime, fome, guerra, injustiça, atentados contra a vida, atentados contra o sexto e nono mandamentos, hoje parece que o mal e o pecado nos seus diversos tentáculos, que geram ofensa a Deus e mal à humanidade, são ainda maiores e mais graves. Milhões de abortos, milhões de pessoas com fome, milhões de drogados, milhões de pessoas sem casa, sem amor, sem fé. Precisamos de reparar mais, amando mais, rezando mais, servindo mais, vivendo mais o amor evangélico.

Cristãos reparadores, famílias e grupos reparadores, paróquias com vida reparadora, sacerdotes e consagrados em contínua oferta reparadora, aprendamos a amar reparando e a reparar amando; foi este o pedido do Céu, há 100 anos, através do Anjo de Portugal.

Pe. Dário Pedrosa

## A misericórdia, único caminho para o amanhã



Peregrinos jovens caminham até Fátima

Quando nos aproximamos da mensagem de Fátima, uma das coisas que mais nos deve chamar a atenção é a misericórdia de Deus que nos envia o seu mensageiro, o Anjo e a Sua Mãe Nossa Senhora, para nos revelar aquilo que está presente em toda a Bíblia: Deus tem desígnios de misericórdia para com os seus filhos e filhas, e para toda a humanidade.

É quando contemplamos a cruz, o sinal maior da nossa salvação, que contemplamos este Deus que se fez um de nós até à morte para poderemos encontrar na comunhão com ele a verdadeira felicidade, a nossa completa realização: «Jesus, lembra-te de mim quando estiveres no teu reino» (Lc 2, 42). Porque este ho-

mem depois de uma vida de maldades encontra-se com Deus misericordioso que dá a vida por ele. Foi precisamente este encontro que levou os pastorinhos a uma mudança na sua vida quando se encontraram com Deus naquela luz que Nossa Senhora lhes infundiu no peito: «Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!» (Beato Francisco Marto, *Memórias da Irmã Lúcia*, 13.ª edição, 2007, p. 145).

Este encontro com Deus é proporcionado por Nossa Senhora que cheia de ternura e misericórdia vem ao nosso encontro para nos recordar do amor que Deus nos tem e para nos convocar para a missão de religar a humanidade a Deus, de re-

parar os laços que desde a criação do mundo nos unem, porque Deus é amor e nós somos criaturas de amor.

Diz o Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial da Juventude deste ano: «Encontro muitos jovens que se dizem cansados deste mundo tão dividido, no qual se digladiam partidários de diferentes facções, existem muitas guerras e há até quem use a própria religião como justificação da violência. [...] O único caminho para vencer o mal é a misericórdia».

Jesus ensina-nos que a misericórdia só existe nas ações: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada aos peregrinos, visitar os doentes e os presos. A misericórdia é quebrar o ciclo de violência e de mal que se vai perpetuando, é não se conformar com o que aconteceu e reconstruir cada dia a nossa relação com Deus, com as pessoas à nossa volta, com todas as coisas que Deus criou.

Estes desafios são para todas as pessoas, mas sobretudo para aqueles que estão numa etapa inicial da vida como os adolescentes e jovens. A construção do Reino de Deus parece ainda estar longe do fim, mas como Nossa Senhora disse a Lúcia - «Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus» - também hoje não-lo diz a nós para tornarmos o futuro possível.

Pe. Francisco Pereira  
Assistente do Setor Juvenil do  
Movimento da Mensagem de Fátima

## Um Guia, um líder

No passado mês de janeiro, decorreu um momento formativo para os Guias de Peregrinos a Pé, um encontro que se realiza todos os anos, com o objetivo de preparar melhor os Guias, como líderes que são, para as peregrinações anuais.

Aproxima-se mais uma Peregrinação de maio, uma grande peregrinação. O papel dos Guias é preponderante ao guiarem grupos de peregrinos que caminham pelas estradas até Fátima ao Santuário da Mãe.

É pertinente apresentar algumas linhas gerais referidas nesse encontro:

- Um Guia é um líder ou deve ser

um líder. Como tal, deve preparar-se bem e ao seu grupo, tendo em conta o objetivo (chegar ao fim da peregrinação). Tem de ter caráter e deve manter o espírito e unidade de grupo. Por isso, é flexível, amigável, divertido e prático. Deve ser rápido na sua ação, ponderado e com maturidade. Deve possuir uma forte relação com Deus.

- Estas características têm de se refletir no próprio agir do Guia. Essa ação do Guia passa por dirigir as pessoas na sua caminhada com Deus; levar os peregrinos pelo caminho que conduz à amizade com Deus; dar

orientações precisas para quem deles necessita; dirigir com gentileza e lealdade; basear o seu direcionamento no Espírito e na Palavra de Deus.

- O Guia deve recorrer a alguns instrumentos de trabalho, para que venha a desempenhar bem o seu papel de Guia. De facto, um elemento essencial é estar bem preparado sobre o trajeto a percorrer (pode haver alterações de ano para ano); sobre os objetos a levar, a vestir, a calçar; sobre a condição física de forma a preparar melhor o grupo de que é responsável.

Frederico Seródio

## Nossa Senhora, na sua imagem de peregrina, esteve connosco

No contexto da preparação do centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, a Imagem Peregrina que se encontra a percorrer a nossa Diocese visitou a paróquia de Lagoa desde as 18h00 do dia 28 de dezembro até às 16h30 do dia 29 de dezembro.

Após o acolhimento junto ao antigo hospital da Misericórdia, seguiu-se a procissão das velas e a Eucaristia, na qual estiveram presentes pessoas das três comunidades, Lagoa, Vale Del Rei e Carvoeiro, e ainda pessoas das paróquias de Estômbar e Ferragudo, acompanhadas do seu pároco.

Durante a noite estiveram presentes vários grupos de Oração, os quais celebraram o Amor e a Misericórdia de Deus para connosco, por meio de Maria, a Mãe de Misericórdia.

No dia seguinte após a celebração da Eucaristia estiveram presentes os



Virgem Peregrina visita idosos

utilizantes do Lar de Idosos "O Nosso Niño", os quais também quiseram prestar a sua homenagem à Mãe. Durante parte da tarde, ainda com alguns grupos de Oração seguiu-se a celebração de despedida a Nossa Senhora, pelas 16h00. A imagem seguiu com destino

a Quarteira, passando por Porches, Armação de Pêra e Alcântarilha.

Que Maria, a Senhora da Escuta da Palavra, aparecida em Fátima, faça de nós ouvintes, mensageiros e cumpridores zelosos da vontade de Deus em nossas vidas.

## Somos uma família

Aqui estamos de novo para rezarmos, para escutarmos e para nos robustecermos para novas caminhadas apostólicas.

Somos uma família que reza e trabalha sob a dependência da hierarquia da Igreja, uma vez que foram os nossos bispos que instituíram o Movimento da Mensagem de Fátima.

O Movimento tem uma estrutura assente na paróquia. É aí que ele realiza a sua missão apostólica. Talvez por esta razão se distinga doutros grupos que falam da mensagem de Fátima.

Hoje queria deixar-vos alguns apelos:

1.º - Somos uma família onde há crianças, jovens e adultos. Com mais ou menos cultura, todos somos convidados a viver e a difundir a mensagem de Fátima. Recordo as palavras do Senhor Jesus: «Pai, que todos sejam um como Tu e Eu somos Um».

Sem querer acusar ninguém, temos pena que o Movimento não tenha chegado ainda a todas as paró-

quias de Portugal. Ele tem uma estrutura e um programa que muito pode contribuir para a nova evangelização proposta por João Paulo II. Ele próprio afirmou em Fátima, em 1991, que a mensagem podia dar um bom contributo para esta evangelização.

2.º - Apelo a que estejamos atentos aos sinais dos tempos e ao dom da mensagem de Fátima.

João Paulo II em 1982 disse que lendo os sinais dos tempos, mais facilmente entendemos este dom da mensagem. Alguns dos sinais mais evidentes no mundo contemporâneo são: um ateísmo ideológico e prático arrastando atrás de si muitos católicos; uma tentação de substituir valores por contravalores, uma imoralidade que assusta e uma indiferença religiosa impressionante.

Para fazer face a tudo isto, o Céu desceu à Loca do Cabeço, por intermédio do Anjo da Paz, a recordar a existência de Deus, o Seu primado na pessoa, na família e na sociedade, e o dom da Eucaristia. O Céu desceu ao

Poço do Arneiro a proclamar o valor da cruz aceite e oferecida.

Desceu à Cova da Iria, berço da Paz, com a presença de Nossa Senhora, a propor caminhos de Paz através do Seu Coração Imaculado deixando-nos alguns recados:

- Rezem o terço todos os dias.

- Acolham a devoção ao meu Imaculado Coração como caminho para Deus e proteção na vida.

- Façam da vossa vida um ato de louvor e reparação dos pecados que se fazem no mundo.

- E finalmente, o recado mais importante: É preciso que se emendem, que peçam perdão dos vossos pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido.

Foi isto que os Pastorinhos, primeiros mensageiros, viveram e anunciaram.

Que os mensageiros de hoje façam o mesmo. E, se tal acontecer, teremos um Portugal diferente e melhor.

Pe. Manuel Antunes

### Peregrinar com segurança

Faça-se Cireneu dos companheiros de viagem.

Antes de iniciar a sua peregrinação, verifique se a sua saúde lhe permite fazer a viagem sem graves riscos. Se tiver dúvidas, consulte o seu médico de família.

Utilize calçado e meias adequadas.

Beba água potável com frequência. Em andamento não beba bebidas alcoólicas.

Não se separe do grupo sem comunicar ao seu guia.

Os que vão a pão e água estejam atentos ao seu estado de saúde. Se houver necessidade, tome algum alimento. A falta de cuidado e de prudência pode complicar o dom da vida e o ambiente familiar.

Se anda a tomar medicamentos, siga o conselho do seu médico.

Não leve crianças em carrinhos nem aos ombros.

Esteja atento às orientações do seu guia.

Respeite as regras de trânsito.

Se tiver necessidade de atravessar uma estrada, verifique se está livre.

Leve uma pilha consigo.

Não perturbe o trânsito dos veículos, sem necessidade.

Ao caminhar, vista o colete refletor.

Não ande na estrada, mas nas bermas. Caminhe sempre na berma contrária ao sentido do trânsito.

Leve consigo apenas o dinheiro necessário.

Identifique a sua bagagem e não a entregue a pessoas desconhecidas.

Leve consigo os documentos de identificação.

Respeite as orientações da GNR (Guarda Nacional Republicana) e da PSP (Polícia de Segurança Pública).

Não ande de noite sozinho.

Não use o telemóvel enquanto caminha na estrada.

O grupo, ao parar, faça-o fora da estrada.

### Peregrinar com fé

Peregrinar é um convite de Deus, um encontro com Ele e com os irmãos na fé; é um momento de louvor, de graças recebidas pela obra da Sua criação: flores, mares, rios, florestas, etc. Peregrinar é um tempo de reflexão e de contemplação; um acolher os pedidos de Nossa Senhora e do Anjo da Paz em Fátima, particularmente o da oração do terço, o da vivência Eucarística, o dos primeiros sábados, e da Sua principal recomendação em 13 de outubro 1917: «É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados [...] Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido». Evite conversas pouco dignas e de murmuração.

Reserve tempos para oração: rosário, alguma leitura bíblica, ou do livro das Memórias da Irmã Lúcia.

Vista com dignidade.

Tenha em conta as 4 orientações dadas pelo Papa S. João Paulo II:

- Preparação antes de começar a peregrinação.

- Durante a viagem, manter espírito de peregrino.

- No Santuário, reconhecer que está num lugar de oração e de reflexão da Palavra de Deus.

- Antes de regressar, fazer com Nossa Senhora o compromisso que achar conveniente para a sua vida pessoal, familiar e apostólica.

Finalmente, ser fiel ao compromisso.